

Ratio Institutionis da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares

17 de Setembro de 2009 – Santo Alberto de Jerusalém

Aos Superiores Provinciais, delegados provinciais e membros da Ordem Secular;

Meus queridos irmãos e irmãs carmelitas:

O Definitório Geral alegra-se em poder apresentar a Ratio Institutionis da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços. O texto contido nesta relação foi desenvolvido ao longo do sexénio anterior pela Secretaria Geral para a Ordem Secular. Foi apresentado no Capítulo Geral de Fátima em Abril deste ano (2009), cujos membros fizeram algumas sugestões. Uma vez incorporadas ao texto foi apresentado ao novo Definitório, que por sua vez, enriqueceu com sua contribuição e aprovou a redacção em inglês em Junho de 2009. Durante o verão do mesmo ano foi traduzido para o italiano, espanhol e Francês e, no dia de hoje, já estão à disposição de todos.

Uma Ratio Institutionis não é, em si mesma, um programa de formação. Cada jurisdição da Ordem é responsável do esquema próprio e a consequente aplicação de um programa de formação.

A Ratio é um documento que busca apresentar os princípios fundamentais que guiam o processo formativo, isto é, a filosofia que sustenta a formação dos membros do Instituto. A formação se faz, em nome da Ordem em cada um dos territórios e circunscrições, o que permite que, como deve ser, haja sempre um suplemento local na formação de cada comunidade concreta. Este documento, portanto, contribui com os princípios elementares de direcção geral que deve acompanhar a formação local.

O documento está dividido em duas partes principais. A primeira, que abrange dos números 1 ao 93, que compreende à Ratio em si mesma, dividida por sua vez em duas secções.

Na primeira encontram-se os números das Constituições que tratam do tema da formação. Na segunda acham-se os princípios que ajudam no discernimento da vocação à Ordem Secular. A segunda parte principal apresenta um modelo desenvolvido de formação. Não se trata de um plano fechado, mas de um esboço que ajudará às circunscrições a desenvolver seu próprio e específico programa como é de sua competência. Qualquer Província ou circunscrição que já tenha desenvolvido seu programa de formação específico e o tenha submetido à apreciação do Definitório para sua aprovação, pode substituir este modelo pelo programa aprovado.

Apresento, pois, em nome do Definitório, esta Ratio Institutionis, com a sincera esperança de que guiará aos membros de nossa Ordem Secular a um mais profundo apreço de sua vocação à Santidade no amor de Deus e o serviço à Igreja.

P. Saverio Cannistrà, OCD

Prepósito Geral

RATIO INSTITUTIONES PARA A ORDEM SECULAR

1. Esta Ratio Institutionis trata de apresentar as linhas programáticas para a formação dos membros da Ordem Secular do Carmelo e oferecer o marco geral de um programa para realizar essa formação.

2. O artigo 46 das Constituições da Ordem Secular estabelece na primeira frase quem constitui a “autoridade imediata” da comunidade na OCDS. Na segunda frase especifica que a “responsabilidade primordial” dessa autoridade é a “formação e amadurecimento cristão e carmelitano dos membros da comunidade”. Caberia esperar que a responsabilidade primária da autoridade determinada de uma organização pudesse ordenar-se ao governo dessa organização. As Constituições OCDS, no entanto, assinalam que sua responsabilidade fundamenta-se em formar a comunidade inteira.

3. Isto nos indica qual é o Objetivo da existência das comunidades da Ordem Secular. Nossas comunidades têm como meta específica e fundamental um processo permanente de entender a identidade do Carmelita no mundo de hoje, e descobrir qual é o serviço específico a ser prestado a Deus, à Igreja, à Ordem e ao mundo. O governo, seja como forma de controle ou de organização, aparece como secundário e de apoio à primeira intenção. De fato, se a formação é adequada, o governo chega a ser relativo.

4. O número 32 das Constituições indica que a finalidade da formação é “preparar a pessoa para viver a espiritualidade do Carmelo”. Esta frase das Constituições põe em relevo o propósito formativo. Indica-nos aqueles elementos que não são prioritários no programa de formação. A finalidade do programa de formação não é promover especialistas acadêmicos na espiritualidade carmelitana. O fim do programa de formação tampouco se orienta a obter um título universitário em teologia espiritual.

5. A finalidade é “preparar a pessoa”. Isto é, o processo de formação se deve dirigir à pessoa concreta. Quem bate às portas do Carmelo Secular são, com poucas exceções, pessoas carregadas de compromissos familiares, profissionais, e outros tantos compromissos. O programa de formação deve ser bastante flexível como para que possa adaptar-se às circunstâncias de cada pessoa que se incorpore ao processo.

6. O propósito da formação é preparar a pessoas concretas, inspiradas pelo Espírito Santo, para que possam viver uma vida espiritual segundo os princípios da espiritualidade dos Carmelitas Descalços. Quando se entende isto com clareza o Conselho poderá então, ajudar a essas pessoas individualmente seja como membro novo seja os mais antigos. Isto também implica na necessidade de um adequado discernimento acerca da vocação ao Carmelo.

7. Uma boa formação depende de uma boa informação. Ao mesmo tempo deve ficar claro que a formação é algo diferente da mera informação. É dever primordial dos responsáveis pela formação acompanhar os formandos para ajudar-lhes como podem viver o que aprendem no processo formativo. A informação que se lhes dá através da leitura e dos encontros de formação intelectual (aulas) deve servir-lhes de ajuda no crescimento espiritual da pessoa.

8. Será de grande ajuda para o desenvolvimento do programa de formação que a pessoa responsável da mesma institua, em nome da comunidade, uma equipe que possa apresentar a informação necessária. Poderá ocorrer que algumas pessoas da comunidade sejam capazes de apresentar uns temas, e outras outros, e assim conjuntamente apresentarão um programa mais eficaz. Isto também ajuda a não sobrecarregar a quem se responsabiliza especificamente sobre a formação.

9. O período de preparação para formar patê do Carmelo Secular é um processo de seis anos de duração. As Constituições tratam deste processo no número 36 como “gradual”. Além de flexibilidade por parte do participante e da comunidade. Ambos devem também ser pacientes num processo que se dá passo a passo. Em geral as pessoas que se aproximam da Ordem

Secular são sinceras no amor a Deus e o desejo de uma vida espiritual mais profunda. Vêm com um amor especial à Virgem Maria e ao escapulário. Vêm ao Carmelo convencidas já da necessidade de orar. E geralmente estas convicções e estes desejos necessitam ser dirigidos por princípios teológicos, litúrgicos e espirituais sadios.

10. A Comunidade, o Conselho, o Formador, os Colaboradores na formação e o Assistente espiritual da comunidade devem estar dispostos a ajudar os com o exemplo e com a direcção aos novos membros da comunidade. E as novas pessoas hão de estar intelectual e pessoalmente abertas aos novos caminhos da vida espiritual que aprenderão no Carmelo.

11. No programa de formação como vem delineado nas Constituições cabe ao Conselho admitir os candidatos a cada etapa de formação. Por esta razão, o mesmo Conselho deve estar interessado no processo da formação em sua tarefa.

12. As mesmas Constituições oferecem os elementos básicos e essenciais para a formação. O syllabus ou programa apresentado aqui se considera como um oferecimento à Ordem Secular do mundo inteiro. Contém um processo para ir avançando através do material de formação de uma maneira organizada. No entanto deverá adaptar-se às circunstâncias de cada nação e região. Apresenta-se aqui os elementos essenciais a serem incluídos em todo programa de formação.

Aspectos essenciais da formação

13 – Formação Humana - Desenvolve nossa:

Aptidão para o diálogo interpessoal, respeito e tolerância mútuos;
Prontidão ante a possibilidade de ser corrigidos e corrigir com serenidade;
Capacidade de perseverar nos compromissos.

14. Formação Cristã - Aumenta:

Nossa disposição para receber a base teológica necessária através do catecismo da Igreja Católica e os documentos do magistério eclesial;
Nosso apreço por nossa consagração baptismal;
Nosso zelo por nossa própria conversão, compromisso cristão e santidade de vida;
Nosso fervor em viver as exigências do seguimento de Jesus participando em sua missão salvadora e desenvolvendo nossa vocação profética, real e sacerdotal.

15. Formação Carmelitana - Confirma nossa identidade carmelitana através:

Do estudo e leitura espiritual das Escrituras, e a prática da Lectio Divina;
Da importância que se há de dar à liturgia da Igreja, especialmente à Eucaristia e a Liturgia das Horas;
Da Espiritualidade do Carmelo, sua história, as obras dos Santos da Ordem;
Da formação na oração silenciosa e na meditação;
Na formação para o apostolado fundamentado no ensinamento eclesial, assumindo nosso estado laical no apostolado da Ordem.

AGENTES DE FORMAÇÃO NA ORDEM SECULAR DO CARMELO TERESIANO

O Principal Educador: o Espírito Santo

16. O Espírito Santo, enviado pelo Pai e o Filho, é o mestre principal da Igreja. Quem se sentir chamado à vida do Carmelo, sabedor de ser morada do Espírito pela graça, há de ser

consciente dessa presença inefável que o conduzirá a um conhecimento da verdade, especialmente a respeito de sua própria vocação. O Espírito, infundido para suscitar um novo nascimento através do baptismo, anima a quem é chamado para viver o mistério da Trindade de uma maneira cada vez mais profunda e também para ser portador de frutos abundantes através da própria doação (feita realidade na “obras, obras”).

A Virgem Maria

17. A Virgem Maria está unida intimamente à acção do Espírito Santo. Mãe de Cristo e nossa Mãe, ela está implicada na vida espiritual de cada um, mas, especialmente na vocação ao Carmelo. Sob sua protecção, expressa no Carmelo pelo escapulário, todos os formandos na Ordem estão amparados espiritualmente. Maria, a Mãe dos que crêem, é para nós um modelo de contemplação comprometida e profética. Ela acolheu a Boa Nova com um claro discernimento e empreendeu prontamente suas demandas. Ela guardava a Palavra meditando-a em seu coração e a proclamou livremente e com valor no Magnificat. Seu exemplo contemplativo – apostólico será sublinhado no curso da formação para ajudar aos formandos a entender e praticar o que realmente significa seguir a Jesus Cristo como Maria que foi o modelo perfeito de um discípulo do Senhor.

A Igreja

18. A Igreja é inseparável de Cristo. Ele a estabeleceu como amostra e instrumento de seu desígnio salvífico. É o povo de Deus que caminha através dos tempos ao encontro de seu Senhor. Na Igreja, a presença evangelizadora e a actividade de Jesus, se prolonga na terra com a pregação da palavra e com os sacramentos que são agentes da graça para combater os agentes de pecado na sociedade. No seguimento de Cristo, o carmelita secular conta com a ajuda da Igreja. Pelas promessas o carmelita secular manifesta mais ainda o poder da vida sacramental, especialmente o Baptismo, a Eucaristia e o Sacramento da Reconciliação. Cada candidato deve, pois, submergir-se na realidade que é a Igreja, que o convida a buscar a santidade. Como resposta, quem se sente chamado experimentará uma necessidade crescente de dar-se também à Igreja de alguma forma.

O Carmelo

19. A Ordem dos Carmelitas Descalços constitui uma família específica, jurídica e carismática. As comunidades da Ordem Secular do Carmelo dependem juridicamente dos frades Carmelitas Descalços (Ordem religiosa) e assim têm um carácter distinto de outras associações. Os superiores religiosos têm uma responsabilidade em relação a essas comunidades, segundo suas respectivas constituições. As Constituições pelas quais são regidas as comunidades seculares lhes outorgam uma autonomia legítima e específica.

20. O Senhor criou a família religiosa do Carmelo Teresiano, dotou-a de um carisma especial e continua dirigindo-a por seu Espírito. A Ordem Secular recebe novas vocações com alegria, mas também com a sensação de responsabilidade de modo que nelas o carisma possa também ser entendido quotidianamente de maneira mais profunda, dar frutos e expandir-se. Os novos candidatos são uma graça enriquecedora e um trampolim para a renovação espiritual verdadeira.

21. O Carmelo Teresiano, além do exemplo de seus fundadores tem seu próprio programa de formação, tem um estilo próprio, baseado em pessoas que foram tão maduras em sua fé que chegaram a ser santos e autoridades dentro de toda a Igreja: os Doutores Teresa de Jesus, João da Cruz e Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face (Teresinha de Lisieux). A tradição

que começaram como resultado de uma experiência vivida, constitui o património formativo que impregna o Carmelo. A tarefa da Ordem consiste hoje em ser continuadores dessa linha ininterrupta de educadores que preparam no e para nosso tempo, pessoas actuais para a Igreja, como a Beata Elisabete da Trindade, Edith Stein e Rafael Kalinowski.

O Candidato

22. É o candidato o que tem a responsabilidade primordial de dar o sim a sua vocação e de aceitar as consequências de sua resposta. Isto não significa que ele deva ser o árbitro de seu próprio destino ou um autodidacta; no mais profundo de sua consciência candidato sabe que necessita da ajuda divina e humana. Dele depende estar aberto a um crescimento contínuo na sabedoria do Evangelho, que é o que lhe pede a gritos o mundo.

23. O candidato é chamado a um profundo diálogo com Deus na oração. Mas, isto não teria sentido sem uma relação de confiança com os membros de sua comunidade, especialmente os educadores. Com um progresso adequado ao longo das diferentes etapas, o candidato deve conseguir uma ideia mais clara da importância e necessidade de nosso carisma. Para tanto assim deve aprender daqueles seculares adiantados na experiência que já estão praticando e estão propondo para ele e também dos documentos importantes de nossa família: as Constituições e os escritos de nossos santos.

A Comunidade

24. A comunidade secular do Carmelo é uma associação de fiéis, inspirada pelo ideal da Igreja Primitiva onde “tinham um só coração e uma só alma” (At 4,32). Seus membros são animados pela espiritualidade do Carmelo Teresiano.

25. A comunidade secular expressa o mistério da Igreja-Comunhão. De fato, provém da comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, de quem se alimenta, toma parte na missão da Igreja de convidar a todos a esta comunhão (LG 1,19).

26. A vida fraterna se inspira inicialmente na Igreja “primitiva” dos Irmãos da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo dada por Santo Alberto, patriarca de Jerusalém e confirmada por Inocêncio IV. Fiéis aos ensinamentos de Nossa Santa Madre Teresa, os membros são conscientes de que seu compromisso não se pode realizar somente de uma maneira individual; a vida fraterna é um lugar privilegiado onde se aprofundam, se formam e amadurecem.

27. É Cristo, em seu mistério pascal, o modelo e construtor da vida fraterna. Esta vida fraterna constitui uma maneira evangélica de conversão que requer o valor da renúncia de si mesmo para acolher e aceitar ao outro dentro da comunidade. Tal modo de purificação se converte em modo de vida para viver como Jesus viveu.

28. Devido a esta identidade da Ordem Secular Carmelitana, é a comunidade o lugar apropriado para a formação do candidato que busca a admissão. A comunidade há de oferecer um bom exemplo de nossa vida mesmo quando o ideal não seja alcançado. Somente como excepção, e em circunstâncias extraordinárias, pode o candidato incorporar-se à Ordem como membro isolado. A comunidade da Ordem Secular em sua totalidade, e cada um de seus membros tem uma responsabilidade formativa, numa relação corporativa, entre o Responsável directo pela formação e o Conselho.

29. O Conselho da comunidade cuidará especialmente em eleger os leigos idóneos para a equipe de formação, pessoas de oração e cultura abertos e desejosos de partilhar sua experiência carmelitana com os candidatos. De tal forma que os formadores estejam em

sintonia em seus Objetivos e métodos; quanto melhor qualificados e inclusive o sejam, tanto mais acertada será a educação dos candidatos. Um papel formativo importante na comunidade exercem os anciãos, os membros enfermos ou de qualquer forma, inaptos, que em seu contacto regular com os candidatos, são um exemplo excelente por sua experiência.

O Presidente da comunidade

30. O primeiro entre os irmãos, o Presidente, juntamente com o Conselho, dirige a comunidade em espírito de fé, num clima de diálogo se lhe escuta com idêntico espírito. Ao exercer o serviço da autoridade, o Presidente não pode recorrer a ele exclusivamente, mas há de exercê-lo mais motivando que controlando. Sua principal preocupação há de ser estabelecer a comunhão na caridade.

31. É tarefa do presidente preocupar-se em que a equipe do Conselho prepare um programa conveniente, impulse à sua prática e coordene a reunião do Conselho para repassar o programa e para considerar mudanças. Em tudo isso deve proceder com prudente respeito às legítimas atribuições e independência do Responsável da Formação e seus colaboradores.

O Encarregado da Formação

32. O Carmelita Secular que está directamente encarregado da formação recebe o título de Responsável. Há de ser pessoa de fé, madura e bem versado na vida carmelitana. O mesmo deveria ser todo secular que tenha sob sua responsabilidade os candidatos durante as etapas de formação.

33. Tudo o que se menciona aqui aplica-se a cada membro da equipe formativa; ocupa-se dos pontos essenciais válidos para cada etapa da formação. A seu devido tempo se mencionarão as características que são apropriadas a cada etapa.

34. A tarefa principal dos responsáveis é acompanhar com solicitude aos candidatos. Juntamente com o candidato, o Responsável é o principal colaborador no processo de formação e cooperador privilegiado com a graça divina. Por esta razão o Responsável se considerará um discípulo humilde e um servo do único Mestre, Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, o Responsável será consciente de que está cumprindo um papel importante de mediação por uma parte, entre o candidato e a Igreja e a Ordem por outra. O Conselho da comunidade pode designar uma ou mais pessoas para ajudá-lo no trabalho directo da formação. Devem formar com o Responsável uma pequena equipa onde trabalhem juntas e em harmonia.

35. Deve haver especial respeito ao juízo do Responsável e de seus ajudantes devido ao seu trabalho na tarefa formativa. O Conselho conserva sua responsabilidade e competência naquelas matérias indicadas nas Constituições, a saber, a respeito à aptidão dos candidatos e ao consentimento para a admissão ao período formativo, às primeiras promessas, à Promessa definitiva e aos votos.

36. Uma possível metodologia para levar em conta:

1. Um encontro de formação começa e termina com uma oração;
2. A oração da manhã e da tarde com um tempo dedicado à oração silenciosa;
3. Debates e conferências;
4. Pontos para a reflexão;
5. Pontos para estudo e debate;

6. Projecção de filmes e outros recursos audiovisual;
7. Retiro, interiorização e experiências de deserto.

37. Recursos básicos para um programa da formação:

1. A Bíblia Sagrada;
2. Introduções Gerais sobre a liturgia das Horas e a Eucaristia;
3. Catecismo da Igreja Católica;
4. Constituição Dogmática sobre a Igreja – Lumen Gentium;
5. Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação – Dei Verbum;
6. Constituição Dogmática sobre a Liturgia – Sacrosanctum Concilium;
7. Decreto sobre o Apostolado dos Leigos – Apostolicam Actuositatem;
8. João Paulo II – Exortação Apostólica sobre a Vocação e Missão do Leigo na Igreja e no Mundo – Christifidelis Laici;
9. Paulo VI – Marialis Culto;
10. João Paulo II – Carta Encíclica sobre a Bem Aventurada Virgem Maria – Redemptoris Mater;
11. Instruções Gerais sobre a Liturgia das Horas;
12. Regra de Santo Alberto;
13. As Constituições OCDS;
14. Estatutos Provinciais;
15. As Obras de Santa Teresa de Jesus;
16. As Obras de São João da Cruz;
17. As Obras de Santa Teresinha do Menino Jesus;
18. As Obras de Santa Teresa Benedicta da Cruz – Edite Stein;
19. As Obras da Beata Elisabete da Trindade, além das referências acima enumeradas, será necessário que cada circunscrição ou região, amplie os possíveis recursos com tudo o que disponibilizar sua região ou idiomas locais.

APÊNDICES

I – O ASPECTO DA FORMAÇÃO NAS CONSTITUIÇÕES OCDS – extractos.

38. Os Carmelitas Seculares, juntamente com os Frades e Monjas, são filhos e filhas da Ordem de Nossa Senhora do Monte Carmelo e de Santa Teresa de Jesus. Portanto, compartilhem com os religiosos o mesmo carisma, vivendo-o cada um segundo seu próprio estado de vida. Trata-se de uma família com os bens espirituais, a mesma vocação à santidade (cf.: Ef 1, 4; 1Pd 1,15) e a mesma missão apostólica. Os Seculares contribuem com a Ordem com a riqueza de sua secularidade[1].

39. Os membros da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços são fiéis da Igreja. Chamados a viver em obséquio de Jesus Cristo através da “amizade com quem sabemos que nos ama”, servindo à Igreja, sob a protecção de Nossa Senhora do Monte Carmelo, segundo a tradição bíblica do Profeta Elias. Inspirados pelos ensinamentos de Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, buscam aprofundar o seu compromisso cristão recebido no baptismo[2].

40. A Virgem Maria faz-se presente de modo especial, sobretudo, como modelo de fidelidade na escuta do Senhor e na atitude de serviço a Deus e aos outros. Maria é aquela que conservava e meditava em seu coração a vida e as acções de seu Filho, dando exemplo de contemplação. Ela foi quem aconselhou, nas bodas de Caná, que fizessem o que ele lhes dissesse. Maria é exemplo de serviço apostólico. E foi ela, de novo, que esperou a vinda do Espírito Santo com os apóstolos, testemunhando a oração de intercessão. Ela é Mãe da

Ordem. O Carmelita Secular goza de sua especial protecção e cultiva uma sincera devoção mariana[3].

41. O Profeta Elias representa a tradição do Carmelo e seu inspirador para viver na presença de Deus, buscando-o na solidão e no silêncio, com especial zelo pela glória de Deus. O Secular vive a dimensão profética da vida cristã e de espiritualidade carmelitana promovendo a lei de Deus de amor e de verdade no mundo, e especialmente fazendo-se voz daqueles que não podem, por si mesmos, expressar esse amor e essa verdade[4].

42. A origem do Carmelo Descalço acha-se na pessoa de Santa Teresa de Jesus. Ela viveu na profunda fé na misericórdia de Deus, que a fortaleceu para perseverar na oração, humildade, amor fraterno e amor à Igreja, e a conduziu à graça do matrimónio espiritual, sua abnegação evangélica, sua disposição ao serviço e sua constância na prática das virtudes são um guia diário para viver a vida espiritual. Seus ensinamentos sobre a oração e a vida espiritual são essenciais para a formação e a vida da Ordem Secular[5].

43. São João da Cruz foi o companheiro de Santa Teresa na formação do Carmelo Descalço. Ele exorta o Secular a ser vigilante na prática da fé, esperança e amor. Através da noite escura o guia à união com Deus. Nesta união com Deus, o Secular encontra a verdadeira liberdade dos filhos de Deus[6].

44. Levando em conta as origens do Carmelo e o carisma teresiano, pode-se sintetizar assim os elementos primordiais da vocação dos leigos carmelitas teresianos:

Viver em obséquio de Jesus Cristo apoiando-se na imitação e no patrocínio da Santíssima Virgem, cuja forma de vida constitui para o Carmelo um modelo de configuração com Cristo;

Buscar a “misteriosa união com Deus” pelo caminho da contemplação e da actividade apostólica, indissolavelmente irmanadas, a serviço da Igreja;

Dar uma importância particular à oração que, alimentada com a escuta da Palavra de Deus e a Liturgia, possa conduzir ao trato de amizade com Deus, não somente quando reza, mas também, quando se vive. Comprometer-se nesta vida de oração exige nutrir-se de fé, esperança e, sobretudo, da caridade, para viver na presença e no mistério do Deus Vivo;

Penetrar de zelo apostólico a oração e a vida num clima de comunidade humana e cristã;

Viver a abnegação evangélica a partir da perspectiva teológica;

Dar importância no compromisso evangelizador à pastoral da espiritualidade enquanto colaboração peculiar da Ordem Secular, fiel à sua identidade carmelitano-teresiana[7].

45. O Seguimento de Jesus Cristo como membros da Ordem Secular se expressa através da Promessa de tender à perfeição evangélica no espírito dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência e das bem-aventuranças. Através dessa promessa se reforça seu compromisso baptismal no mundo a serviço do Projecto de Deus. Ela é uma graça de santidade pessoal, que necessariamente, leva a um empenho de serviço à Igreja em fidelidade ao carisma carmelitano-teresiano. Se assume ante os membros da comunidade como representantes de toda a Igreja, e na presença do Delegado do Superior da Ordem (Geral)[8].

46. Pela Promessa feita à comunidade na presença do Superior da Ordem ou de seu Delegado, a pessoa se converte em membro da Ordem Secular. Por este compromisso se empenha em adquirir a formação necessária para conhecer as razões, o conteúdo e propósito do estilo evangélico de vida que se assume. A Promessa realça o compromisso baptismal e enriquece, nos chamados à vocação matrimonial, a vida de esposos e de pais. Esta Promessa se renova anualmente no tempo pascal[9].

47. A vocação do Carmelo Teresiano é um compromisso a “viver em obséquio de Jesus Cristo”, “meditando dia e noite a Lei do Senhor e velando em oração”. Fiel a este princípio da Regra, Santa Teresa pôs a oração como alicerce e exercício primordial de sua família religiosa. Por isso o Secular é chamado a procurar que a oração penetre toda sua existência para caminhar na “presença do Deus Vivo” (Cf. 1 Re 18,14), mediante o exercício constante da fé, esperança e o

amor, de modo que toda sua vida seja uma vida de oração, uma busca da união com Deus. A meta será conseguir a integração da experiência de Deus com a experiência da vida: ser contemplativos tanto na oração como no cumprimento da própria missão[10].

48. “Os fiéis leigos, precisamente por ser filhos da Igreja, têm a vocação e a missão de anunciar o Evangelho; estão capacitados e comprometidos para esta tarefa pelos sacramentos da Iniciação Cristã e pelos dons do Espírito Santo”. A Espiritualidade do Carmelo desperta no Secular o desejo de um compromisso apostólico maior, ao tomar consciência de tudo o que implica na sua vocação à Ordem. Consciente da necessidade que tem o mundo do testemunho da presença de Deus, responde ao convite que a Igreja dirige a todas as associações de fiéis seguidores de Cristo, comprometendo-os com a sociedade humana através de uma participação activa nas metas apostólicas de sua missão, no marco do próprio carisma. Como fruto desta participação na evangelização, o Secular compartilha um gosto renovado pela oração, à contemplação, a vida litúrgica e sacramental[11].

49. A Vocação da Ordem Secular é verdadeiramente eclesial. A oração e o apostolado, quando são verdadeiros, são igualmente inseparáveis. A observação de Santa Teresa de que o propósito da oração é “que nasçam sempre obras”, recorda à Ordem Secular que as graças recebidas hão de ter um efeito em quem as recebe. Individualmente ou em comunidade e, sobretudo, como membros da Igreja, a actividade apostólica, é fruto da oração. De onde for possível e em colaboração com os Superiores religiosos e com a devida autorização dos encarregados, as comunidades participem no apostolado da Ordem[12].

50. O Carmelita Secular é chamado a viver e a testemunhar o carisma do Carmelo Teresiano na Igreja particular, porção do Povo de Deus na qual se faz presente e actua na Igreja de Cristo. Cada um procure ser testemunha viva da presença de Deus e se responsabilize da necessidade de ajudar à Igreja dentro da pastoral de conjunto na missão evangelizadora sob a direcção do bispo. Por esse motivo cada um tem seu campo de apostolado, colaborando com outros na comunidade, seja como grupo, seja individualmente[13].

51. Em seu compromisso apostólico levará a riqueza de sua espiritualidade com os matizes que confere a todos os campos da evangelização: missões, paróquias, casas de oração, Institutos de espiritualidade, grupos de oração, pastoral da espiritualidade. Com sua contribuição peculiar como leigos carmelitas poderão oferecer ao Carmelo Teresiano impulsos renovados para encontrar válidas indicações para novos dinamismos apostólicos com uma fidelidade criativa sua missão na Igreja. As diferentes actividades apostólicas da Ordem Secular serão mais bem apreciadas e avaliadas nos Estatutos particulares das diversas áreas geográficas[14].

52. O Objetivo central do processo de formação da Ordem Secular é a preparação da pessoa para viver o carisma e a espiritualidade do Carmelo em seu seguimento de Cristo a serviço da missão[15].

53. Com verdadeiro interesse pelos ensinamentos da Igreja e pela espiritualidade de nossos Santos Carmelitas os leigos carmelitas tratem de ser homens e mulheres maduros na vida na prática da fé, esperança e do amor e na devoção à Virgem Maria. Comprometem-se a aprofundar em sua vida cristã, eclesial e carmelitana. A formação cristã é a sólida base da formação carmelitana e espiritual. Por meio do Catecismo da Igreja Católica e dos documentos do magistério eclesiástico os leigos carmelitas recebem os fundamentos teológicos necessários[16].

54. A formação teresiano-sanjuanista, tanto inicial como permanente ajuda a desenvolver no secular uma maturidade humana, cristã e espiritual a serviço da Igreja. Na formação humana desenvolvem a capacidade do diálogo interpessoal, o respeito mútuo, a tolerância, a possibilidade de ser corrigidos e de corrigir com serenidade e a capacidade de perseverar nos compromissos assumidos[17].

55. A identidade carmelitana se vê confirmada mediante a formação na Escritura na Lectio Divina, na valorização da liturgia da Igreja, especialmente na Eucaristia e da Liturgia das Horas e na espiritualidade do Carmelo, sua história, as obras dos santos da Ordem e a formação na oração e meditação. A formação para o apostolado tem seu fundamento na teologia da Igreja, porquanto se refere à responsabilidade dos leigos e à compreensão papel dos seculares no apostolado da Ordem ajuda a tomar consciência quanto ao lugar que ocupa a Ordem Secular na Igreja e no Carmelo e oferece uma forma prática para compartilhar as graças recebidas pela vocação dentro dele[18].

56 A introdução gradual na vida da Ordem Secular se estrutura da seguinte maneira:

Um período suficiente de contacto com a comunidade, com a duração não menos que seis meses. O propósito desta etapa é que o candidato possa familiarizar-se mais com a comunidade, o estilo de vida e o serviço à Igreja próprio da Ordem Secular do Carmelo Teresiano; dar também à comunidade a oportunidade de fazer um discernimento adequado. Os Estatutos Provinciais especificam este período;

Depois do período inicial de contacto, o Conselho da comunidade pode admitir o candidato para um período mais sério de formação que durará habitualmente dois anos e que estará orientado à primeira Promessa. No princípio desse período de formação far-se-á a imposição do escapulário no candidato. É um sinal externo de sua pertença à Ordem e de que Maria é ao mesmo tempo mãe e modelo em seu caminho.

No final dessa etapa, com a aprovação do Conselho da comunidade, convida-o a fazer a primeira Promessa, e a viver o espírito dos conselhos evangélicos e as bem-aventuranças por um período de três anos;

Nos três últimos anos de formação inicial se levará a cabo um estudo mais profundo da oração, das Sagradas Escrituras, dos documentos da Igreja, dos santos da Ordem e a capacitação para uma participação no apostolado da Ordem. No final de três anos o Conselho poderá admitir o candidato a fazer a Promessa definitiva de viver o espírito dos conselhos evangélicos e das bem-aventuranças por toda a vida[19];

A Ordem Secular de Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresa de Jesus é uma associação de fiéis e uma parte integrante da Ordem dos Carmelitas Descalços. É essencialmente laical em seu carácter, ainda que possa contar com membros do clero diocesano[20].

58. O Conselho, formado pelo presidente, três Conselheiros e o Responsável pela Formação, constitui a autoridade imediata da Comunidade. A responsabilidade primordial do Conselho é a formação e amadurecimento cristão e carmelitano dos membros da comunidade[21].

Discernimento da vocação ao Carmelo Secular

59. Discernir é buscar a vontade de Deus para a pessoa “ser conduzida por Deus”. Nesta busca os seguintes princípios agem como pautas:

Deus não se oculta, mas, antes, se nos revela;

Ele respeita a livre vontade com que nos dotou;

A vida humana implica responsabilidade, isto é, a liberdade de responder;

60. Há três agentes neste processo: Deus, o candidato e os implicados na formação.

61. O Conselho da comunidade também tem seu papel neste processo. Portanto, a responsabilidade do discernimento é tanto do candidato como do Responsável da formação e do Conselho da comunidade. O discernimento não se limita somente a um momento particular e não sucede de uma só vez. Os momentos especiais são os passos de uma etapa de formação à seguinte.

62. Para que o discernimento seja válido é importante que os formadores realmente conheçam o candidato. Quando o Senhor chama às pessoas, confiamos que Ele lhes dê capacidade suficiente para responder à vocação.

63. O Chamado Divino é sempre uma graça misteriosa que não se pode reduzir a uma lista de qualidades. Mas, há certas qualidades que indicam aptidão para a vocação ao Carmelo Secular. Entre elas:

64. No aspecto humano

Uma personalidade estável;

Senso comum;

Maturidade emocional;

Capacidade de confiar e abertura;

Disposição para cooperar;

Realismo, tolerância e flexibilidade;

Certo amadurecimento;

Fidelidade a princípios.

65. No âmbito da vida cristã:

Boa vontade em cooperar com Deus, em espírito de fé;

Verdadeira estima pela oração;

Amor de predilecção pela Sagrada Escritura;

Compromisso com a Igreja e participação na própria comunidade paroquial;

Amor compassivo e activo.

66. Referente ao carisma teresiano:

Gosto pela oração;

Desejo de estabelecer uma relação pessoal e amistosa com Deus;

Espírito contemplativo e activo;

Amor pela Igreja;

Desejo de familiarizar-se com a espiritualidade do Carmelo.

67. Algumas contra-indicações:

Sintomas de uma carência de equilíbrio psicológico;

Presença de situações familiares que impossibilitem ou incompatibilize viver as Constituições; incapacidade de integrar-se pessoal e existencialmente na vida da comunidade; emoções exageradas de cólera, de ansiedade, medo, depressão ou sentimento de culpa;

Ideias pré-concebidas do Carmelo que impeçam a aprendizagem e o crescimento pessoal;

Noções fundamentalistas ou apocalípticas da Igreja;

Pertença a organizações com uma espiritualidade díspar ou a grupos fundamentados em revelações privadas.

68. Seria pouco realista esperar que um candidato possua todas estas qualidades antes de incorporar-se à Ordem Secular, nem ainda em qualquer etapa de sua formação. No entanto, deve haver uma aptidão básica para adquirir estas qualidades e um amadurecimento gradual nelas. Esta progressiva maturidade, fruto da vivência do carisma teresiano é a amostra mais genuína de uma vocação.

69. Um Carmelita Secular é:

Um membro activo da Igreja Católica que, sob a protecção de Nossa Senhora do Monte Carmelo, e inspirado por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, se compromete com a Ordem para buscar o rosto de Deus na oração e no serviço para o bem da Igreja e das necessidades do mundo.

69. Um Carmelita Secular é:

Um membro activo da Igreja Católica que, sob a protecção de Nossa Senhora do Monte Carmelo, e inspirado por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, se compromete com a Ordem para buscar o rosto de Deus na oração e no serviço para o bem da Igreja e das necessidades do mundo.

Um membro ativo da Igreja Católica

70. Um católico praticante pode ser admitido na Ordem Secular do Carmelo Descalço nas seguintes condições: pratique a fé católica e respeite a autoridade do Papa e o Magistério da Igreja.

71. A palavra “praticar” especifica algo sobre a pessoa que aspira formar parte da Ordem Secular. Como prova básica do “praticar” a fé católica está a capacidade para participar plenamente na Eucaristia com uma consciência clara. A Eucaristia é o cume da vida espiritual e a identidade católica. Assim, pois, se alguém carece de impedimentos morais ou canónicos para participar na Eucaristia é apto e goza de liberdade para formar parte da Ordem Secular.

72. A Ordem Secular é uma instituição da Igreja Católica e, portanto, sujeita às leis eclesiais. A Sé Apostólica aprova sua legislação. Por conseguinte, alguém que não pertença à Igreja Católica não pode ser um membro da Ordem Secular. Os membros de outras igrejas cristãs interessados na espiritualidade do Carmelo certamente podem participar em qualquer programa, se a comunidade quer convidar, mas não podem ser membros da Ordem Secular.

Sob a protecção de Nossa Senhora do Monte Carmelo

73. Os Carmelitas Seculares vêem Maria como modelo de sua vida no Carmelo; ajudam na Igreja a salvaguardar um amor maduro e uma devoção autêntica a Maria com toda a perfeição possível; levam o escapulário como expressão externa da protecção maternal de Maria, de nossa dedicação a seu serviço, e como um incentivo para viver a virtude teologal da esperança; veneram a Maria diariamente mediante um exercício piedoso e comemoram seus mistérios especialmente na liturgia.

74. Uma qualidade essencial da vocação de um Carmelita Secular é a capacidade para a meditação. Maria, para um membro da Ordem Secular, é o modelo de uma atitude e disposição meditativas. Ela atrai e inspira o carmelita à forma contemplativa de entender a vida do Corpo Místico de seu Filho, que é a Igreja. No processo formativo que o candidato ou aspirante encontra quando entra no Carmelo, este é o aspecto que deve ser desenvolvido na pessoa.

75. O aspecto peculiar da Virgem Maria que deve estar presente em cada pessoa chamada ao Carmelo é a inclinação à “meditação em seu coração”, a frase que o evangelho de Lucas usa duas vezes para descrever a atitude de Maria em relação a seu Filho. Os outros aspectos da vida mariana também podem estar presentes, como a devoção ao escapulário, ou ao rosário. Estes são, no entanto, secundários a respeito da genuína devoção mariana. Maria é nosso modelo de oração e de meditação. Este interesse em aprender meditar ou a inclinação à meditação é uma característica fundamental de qualquer Carmelita Secular e, é talvez, a chave no discernimento vocacional.

Inspirado por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz

76. Os Carmelitas Seculares se submergem nas obras de nossos santos, particularmente nas de nossos santos fundadores, Teresa de Jesus e João da Cruz, para poder imbuir-se do espírito do Carmelo;

Cultivam uma dedicação filial a nossos santos carmelitas e os honram em suas festas; Encontram inspiração e alimento na Sagrada Escritura, na Regra de Santo Alberto e na doutrina de nossos santos para a formação de sua vida interior, assim como um apoio para os deveres de seu estado de vida.

77. Damos uma importância especial a Santa Teresa de Jesus, a qual, em nossa tradição, chamamos “nossa Santa Madre”. Chamamo-la assim porque ela é a que iniciou nosso carisma. São João da Cruz foi seu colaborador inicial na re-fundação espiritual e jurídica do Carmelo. Por isso também a ele chamamos de “nosso Santo Padre”. Conhecer a história, a personalidade de ambos e, sobretudo, seus ensinamentos, reafirma a cada carmelita na sua identidade.

78. As obras de Santa Teresa de Jesus são a expressão do carisma do Carmelo Descalço. A espiritualidade desta família religiosa tem fundamentos intelectuais muito sólidos. Implica numa doutrina. Qualquer pessoa que deseja ser membro do Carmelo Descalço deve ter interesse em aprender dos mestres do Carmelo.

79. Na formação de um carmelita teresiano há um aspecto intelectual e há uma base doutrinal para vivenciar a espiritualidade e para a identidade de quem é chamado à Ordem. Por isso, todo frade ou monja, cada Carmelita Secular devem também ter boa formação intelectual e doutrinal, pois como membro da Ordem são seu representante e devem ser testemunhas de uma espiritualidade madura e profunda.

80. Esta base intelectual é o princípio de uma atitude de abertura ao estudo. Conduz a um gosto mais profundo pela Sagrada Escritura, os ensinamentos e os documentos da Igreja. A tradição da leitura espiritual, a Lectio Divina e o tempo para a leitura pessoal são o fundamento da vida espiritual.

Se compromete com a Ordem

81. Os membros da comunidade dão grande valor à reunião semanal ou mensal como uma graça importante e lhe dão prioridade suas vidas. É ocasião para orar juntos, para a formação espiritual, para crescer na caridade fraterna e para tratar os assuntos da comunidade. São fiéis em participar às reuniões para seu próprio bem espiritual e para estímulo dos demais.

82. Uma das qualidades essenciais de uma vocação ao Carmelo Secular é o compromisso com a Ordem e com a Igreja. Há muitos católicos comprometidos que são devotos de Nossa Senhora e que são especialistas na espiritualidade de Santa Teresa ou de São João da Cruz ou Santa Teresinha, mas que não têm vocação para o Carmelo Secular. Podem ser contemplativos ou mesmo eremitas, que passam horas em oração e dedicam horas ao estudo diário, mas não têm uma vocação definida para ser carmelita.

83. O que é próprio dos que têm vocação ao Carmelo Secular, que difere daqueles que não têm. Não é a espiritualidade, nem o estudo, nem a devoção mariana. Para simplificar dir-se-ia que o Carmelita Secular é o que se sente movido a integrar-se à Ordem e, por meio da Ordem, à Igreja: para serviço da Igreja mediante a colaboração e a cooperação com o projecto da Ordem. Esta entrega, que se formaliza pela Promessa, além de ser um acontecimento na vida da pessoa que a emite, é um compromisso eclesial e da Ordem.

84. O que vale dizer: a pessoa que se compromete, converte-se e se caracteriza como carmelita, recordando sempre a realidade pessoal, familiar, profissional e as responsabilidades implicadas em sua vida.

85. Um aspecto importante desta entrega é o compromisso com a comunidade. Uma pessoa que deseja ser membro da OCDS deve ser capaz de formar comunidade, de ser parte de um grupo que tem uma meta comum, de mostrar interesse pelos irmãos, de ser apoio na busca de uma vida de oração e estar aberto para receber a ajuda dos outros. Isto se aplica inclusive a

essas pessoas que por várias razões não podem participar activamente numa comunidade. Na formação se há de desenvolver esta peculiar fraternidade.

Buscar o rosto de Deus na Oração e no Serviço

86. Para os membros da Ordem Secular é uma honra ser parte integrante da família do Carmelo. O privilégio de partilhar sua herança e graças espirituais incita-o à responsabilidade de interceder por outros na oração e ser testemunha como membro do corpo místico de Cristo. O Carmelita Secular busca a união com Cristo no mundo através da experiência viva da Promessa feita segundo as Constituições da Ordem Secular.

87. As reuniões semanais/mensais são uma ajuda para a formação permanente. O estudo da Escritura e a Lectio Divina ajudam a partilhar com outros as riquezas da Palavra de Deus. Ademais, o estudo dos ensinamentos da Igreja e da espiritualidade do Carmelo favorecem no aprofundamento de nossa relação com Deus e aumenta nossa capacidade de ser testemunha de seu Reino.

88. Buscar o “rosto de Deus”. Este elemento expressa o conteúdo da Promessa. Poderia ser formulado de várias maneiras: “rezar”, “meditar”, “viver a vida espiritual”, talvez esta formulação expresse a natureza da contemplação: uma abertura constante à Palavra e ao trabalho de Deus na história para conhecer, amar e servir a Deus. O aspecto contemplativo da vida do Carmelita tem como centro Deus, reconhecendo sempre que a contemplação é um dom, um presente de Deus, não algo adquirido como resultado de dedicar um tempo suficiente. Este é o compromisso que conduz à santidade pessoal. A OCDS quer ver a Deus, deseja conhecê-lo e descobre que agora a oração e a meditação adquirem maior importância. A Promessa é a entrega a uma nova forma de vida na qual a “lealdade a Jesus Cristo” marca à pessoa e sua maneira de viver.

89. Buscar o rosto de Deus requer uma disciplina peculiar no sentido clássico da palavra **discípulo** – aquele que aprende – Reconhecemos que somos sempre discípulos, nunca mestres. Temos uma capacidade de maravilharmos ante o que faz Deus no mundo. Deus é sempre um mistério. O chamado à Santidade é um desejo ardente do coração e da mente da pessoa chamada à Ordem Secular. É um compromisso necessário. O Secular é chamado à oração e nela encontra sua casa e sua identidade. Esta oração, esta busca de santidade, este encontro com o Senhor converte o Secular em parte mais viva da Igreja. E, como membro da Igreja, sua vida é eclesial. Crescer na vida de oração produz mais frutos na vida pessoal (crescimento na virtude) e na vida eclesial (apostolado).

Para bem da Igreja e as necessidades do mundo

90. Os Carmelitas Seculares amam sua vocação e dão graças sempre e em todo lugar pelo dom que receberam da Providência divina em ordem à própria salvação e para o bem da Igreja. Organizam o dia em torno do compromisso de destinar pelo menos meia hora de oração pessoal, de modo que este “trato de amizade com quem sabemos que nos ama” se converta em fundamento para nossa vida e de nosso serviço à Igreja.

91. Para Santa Teresa a oração contemplativa é o coração da Igreja e é essencialmente apostólica. Os Carmelitas Seculares procuram viver o Evangelho num espírito de esperança profética no coração da Igreja e na sociedade.

92. Os Carmelitas Seculares, enviados por sua comunidade:
Apoiam as tarefas de sua paróquia e, segundo as circunstâncias e os talentos pessoais, se implicam na vida mesma, especialmente nas áreas relacionadas com a oração;

Empreendem e se animam uns aos outros em grupos apostólicos de acordo com nosso carisma, onde se veja necessário;

Os que não podem participar no apostolado do grupo apoiam a seus irmãos e irmãs com a oração.

93. A formação na Ordem Secular, tanto inicial como permanente, deve ajudar à maturidade humana e cristã dos membros em sua vida de apostolado segundo o espírito e o carisma do Carmelo e sob o impulso do Espírito Santo.

II – PROGRAMAS DE FORMAÇÃO

O que é apresentado aqui é um completo programa de formação desenvolvido ao longo de cinco anos pela OCDS nas Filipinas. Este programa foi apresentado em oito países na Ásia durante o Congresso Regional da Ásia em 2007. Ele foi adoptado pelos países da Ásia, que segundos às necessidades de cada região farão as devidas adaptações. Na Ratio nova cada território pode publicar aqui o seu programa de formação específico aprovado pelo Definitório Geral.

ASPIRANTADO

Objetivo Geral:

Familiarizar-se com a comunidade, o estilo de vida e o serviço à Igreja próprio da Ordem Secular do Carmelo Teresiano que proporcionará à comunidade a oportunidade de fazer um discernimento adequado (Constituições OCDS, 36a).

Objetivos específicos:

Ao final das etapas de formação os formandos deveriam ter:

- 1 Um bom conhecimento catequético sobre o plano divino da revelação e de sua transmissão como se lhe confiou à Igreja;
- 2 Uma familiaridade com a Igreja: sua estrutura, hierarquia e o papel do laicato;
- 3 Um conhecimento e apreço da história da Ordem;
- 4 Uma compreensão da Ordem dos Carmelitas Descalços, fundamentalmente, a OCDS: sua identidade secular, o modo de vida de seus membros e seu papel na missão da Igreja;
- 5 Um acentuado desejo de viver uma vida de oração que é litúrgica, devocional e pessoal.

Requisitos:

- 1 A implicação nas reuniões mensais da comunidade;
- 2 Participação nos programas mensais de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Oração da Manhã), Louvor Vespertino (Oração da Tarde) e, se possível, a Oração da Noite (Completas).

SUMÁRIO BÁSICO

1ª PARTE – INTRODUÇÃO AO ASPIRANTADO -
Orientação

2ª PARTE – A VOCAÇÃO À SANTIDADE
Deus vem ao encontro do homem;

Jesus Cristo: Mediador e Plenitude de toda revelação.

3ª PARTE – RESPOSTA DO HOMEM A DEUS: SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO.

A Igreja no plano de Deus;

4ª PARTE - NOSSA IDENTIDADE, VALORES, COMPROMISSO

Origens da Ordem – 1

Origens da Ordem – 2

Três em um – A Ordem dos Carmelitas Descalços

Vocação ao Carmelo – um chamado pessoal.

I – Introdução ao Aspirantado

Lição 1. Orientação.

Objetivos da lição:

- 1 Ter uma experiência inicial de uma vida de oração que é bíblica, litúrgica, devocional e pessoal;
- 2 Poder entender a experiência da atração à Ordem numa atmosfera orante e cordial.

II – VOCAÇÃO À SANTIDADE

2. Deus vem ao encontro do homem.

Objetivo:

- 1 Reconhecer que a vocação à santidade é iniciativa de Deus;
- 2 Estabelecer um conhecimento da Revelação de Deus de si mesmo para dar a conhecer seu misterioso propósito e convite a compartilhar sua companhia.
3. Jesus Cristo – mediador e plenitude de toda a revelação.

Objetivo:

Comprovar que “a verdade mais profunda sobre Deus e a salvação dos homens resplandece em Cristo, que é por sua vez, mediador e plenitude de toda a revelação” (Dei Verbum 1.2).

III – Resposta do Homem a Deus: Seguimento de Jesus Cristo

4. A Igreja no plano de Deus

Objetivos:

- 1 Despertar para um apreço da Igreja como “coluna e baluarte da Verdade” (1Tm 3,15);
- 2 Forjar uma compreensão que através da Igreja, “Deus quis que o que havia revelado para a salvação de todos os povos, se conservasse íntegro e fora transmitido a todas as gerações” (Dei Verbum II.7);
- 3 Realçar o conhecimento que a transmissão e a interpretação da Revelação Divina foram levadas a cabo fielmente pelos apóstolos com a pregação oral e escrita;
- 4 Introduzir a essência da missão da Igreja para estender o Reino de Cristo sobre toda a terra de modo a que todos os membros da Igreja compartilhem esta missão.

IV – NOSSA IDENTIDADE, VALORES, COMPROMISSOS

5. Origens de nossa ordem 1

Objetivo:

Entender e apreciar as origens da Ordem do Carmelo e cultivar um espírito de consolidação para ele.

6. Origens de nossa ordem 2

Objetivo:

Descobrir as sementes da inspiração no desenvolvimento da Tradição carmelitana emoldurada no contexto da tensão e da transmissão.

7. Três em um: a Ordem dos Carmelitas Descalços

Objetivos específicos:

- 1 Realçar o apreço inicial da única família do Carmelo Teresiano abraçando “os mesmos bens espirituais, a mesma vocação à santidade e a mesma missão apostólica” (Constituições OCDS, 1).
- 2 Descobrir a história do Carmelo em seu próprio país – frades, monjas e seculares.
8. Vocação ao Carmelo: uma vocação pessoal

Objetivo:

Introduzir o primeiro elemento fundamental da Vocação ao Carmelo Teresiano, isto é: “Viver em obséquio de Jesus Cristo, meditando dia e noite na lei do Senhor e velando em oração” (Constituições OCDS, 17).

NOVICIADO

Objetivo Geral:

Consolidar o compromisso baptismal de servir à Igreja na fidelidade ao carisma no Carmelo Teresiano, expresso através da promessa de “tender à perfeição evangélica no espírito dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, e as bem-aventuranças” (Constituições OCDS, 11).

Objetivos específicos:

No final da formação os formandos devem ter:

- 1 Um apreço profundo pela história da Ordem;
- 2 Obter uma compreensão reflexiva sobre o papel da OCDS na missão da Igreja, através do estudo da Regra Primitiva, das Constituições OCDS e Estatutos Provinciais;
- 3 Um grande desejo de fidelidade a uma vida de oração em harmonia com os ensinamentos e o exemplo da Santa Madre Teresa;
- 4 Um avanço notável para recitar a Liturgia das Horas, individualmente e com a comunidade, os Salmos: oração de Israel e da oração da Igreja.
- 5 Entender a contemplação do Carmelo sobre Maria como mãe, irmã e Modelo de dedicação total ao Reino de Deus;
- 6 Uma compreensão profunda do papel dos sete sacramentos para alimentar diferentes etapas da vida espiritual de um cristão.

Requisitos:

- 1 Envolvimento nas reuniões mensais da comunidade
- 2 Participação em programas de formação mensal
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Laudes), Oração da Tarde (Vésperas) e, se possível a noite da oração (Completas).
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) min por dia
- 5 Regularidade no uso das Escrituras como um auxílio à oração
- 6 Crescimento no amor pela Eucaristia

- 7 Participação em retiros e dias de interiorização, essencial para a formação
- 8 Diligência no estudo e interiorizar as lições e os temas atribuídos.

NOVICIADO – I

Sumário

Parte I História da Ordem I

Lição 1 Introdução ao Noviciado

Lição 2 A Vida de Santa Teresa de Jesus

Lição 3 Reforma Teresiana

Parte II Seguimento de Jesus no Carmelo Teresiano Secular

Lição 4 Jesus Cristo: O Centro de nossas vidas

Lição 5 A Regra de Santo Alberto e as Constituições OCDS 1

Parte III Testemunhas da experiência de Deus

Lição 6 Oração Teresiana 1: Estrutura Fundamental

Lição 7 A Liturgia das Horas, Lectio Divina

Parte IV Maria

Lição 8 A Bem Aventurada Virgem Maria

NOVICIADO – II

Parte 1 História da Ordem II

Lição 1 Expansão da Reforma Teresiana

Parte 2 Seguindo a Jesus no Carmelo Teresiano Secular

Lição 2 Constituições OCDS 2 e Estatutos Provinciais

Parte 3 Testemunhas da Experiência de Deus

Lição 3 – Oração Teresiana 2: Dinamismo da oração

Lição 4 Direcção Espiritual e Oração

Parte 4 Maria

Lição 5 Rainha e esplendor do Carmelo

Parte 5 Servindo ao Plano de Deus

Lição 6 Doc da Igreja sobre os Leigos e do Apostolado da Ordem

Parte 6 Os Sete Sacramentos da Igreja e os Ritos de Admissão

Lição 7 Os Sacramentos da Iniciação Cristã

Lição 8 Os Sacramentos de Cura e Serviço da Comunhão

Lição 9 Os Ritos de Admissão Temporária com a promessa

NOVICIADO – I

Parte I História da Ordem I

Lição 1 Introdução ao Noviciado

Objetivos da lição:

1. Adquirir uma apreciação reflexiva da essência das cerimónias da Vestição;
2. Perceber a necessidade de um período mais sério de formação.

Lição 2 A Vida de Santa Teresa de Jesus

Objetivos da lição:

1. Ganhar conhecimento "da origem dos Carmelitas Descalços que se encontra na pessoa de Santa Teresa de Jesus (Constituições OCDS, 7);
2. Adquirir um conhecimento adequado e a suficiente compreensão da vida, do ensinamento e experiências da Santa Madre Teresa;
3. Aprofundar substancialmente sobre o ambiente histórico, socioeconómico e político de Santa Madre Teresa.

Lição 3

A Reforma Teresiana

Objetivos da lição:

- 1 Estabelecer uma boa compreensão da natureza da fundação de São Teresa;
- 2 Apreciar a importância da doação à Ordem de S. Teresa de Ávila e São João da Cruz através dos inúmeros conflitos, tensões e lutas que resistiram a empreenderem um novo ânimo à Ordem.

Parte 2 Seguimento de Jesus no Carmelo Teresiano Secular

Lição 4 Jesus Cristo o centro de nossas vidas

Objetivo da lição:

Enfatizar a importância de adquirir um conhecimento aprofundado nos mistérios da vida e da missão de Cristo, para alimentar a experiência contemplativa.

Lição 5 A Regra de Santo Alberto e as Constituições OCDS

Objetivos da lição:

- 1 Compreender os princípios da Regra de Santo Alberto, "a expressão original da espiritualidade do Carmelo " (Constituições OCDS, 6);
- 2 Aprofundar a apreciação inicial da Ordem Secular através das Constituições OCDS, que são a sua lei fundamental, "elaboradas para fortalecer o propósito de vida de seus membros" (Constituições OCDS, Epílogo).

Parte III Testemunhas da Experiência de Deus

Lição 6 Oração Teresiana 1: estrutura fundamental

Objetivos da lição:

- 1 Gerar uma consciência que estabelece a oração "como o fundamento e o exercício básico (Constituições OCDS 17) da família do Carmelo Teresiano;
- 2 Enfatizar a necessidade de representar a atmosfera formativa essencial para uma vida de oração incessante que define a estrutura fundamental da oração teresiana.

A Liturgia das Horas, e a Lectio Divina

Objetivos da lição:

- 1 Comprovar a importância da Liturgia das Horas, por cujo meio o Leigo carmelita estará em comunhão com a oração de Jesus e da Igreja " (Constituições OCDS, 23);
- 2 Enriquecer a vida pessoal de oração de um carmelita secular buscando descobrir "na liturgia, uma fonte inesgotável de vida espiritual" (Constituições OCDS, 23);
- 3 Alimentar a experiência contemplativa através do estudo e leitura espiritual das Sagradas Escrituras

Parte IV Maria

Lição 8 A Bem Aventurada Virgem Maria

Objetivos da lição:

- 1 Promover uma verdadeira devoção mariana que nos comprometa a conhecê-la cada vez melhor, através das Escrituras, levando à imitação das suas virtudes;
- 2 Promover “culto litúrgico da Mãe de Deus, à luz do mistério de Cristo e da Igreja ” (Constituições OCDS 31).

NOVICIADO – II

Parte I História da Ordem II

Lição 1 Expansão da Reforma Teresiana

Objetivos da lição:

1. Obter um apreço profundo da história da Ordem;
2. Enfatizar a importância particular do compromisso da Ordem para estabelecimento do Reino de Deus, como evidenciado pelo curso dos acontecimentos em sua expansão

Parte II Seguimento de Jesus no Carmelo Teresiano Secular

Lição 2 Constituições e os Estatutos provinciais da OCDS

Objetivos da lição

1. Aprofundar no apreço inicial da Ordem Secular através das Constituições OCDS, que são a sua lei fundamental, “elaboradas para fortalecer o propósito de vida de seus membros” (Constituições OCDS, Epílogo);
2. Conseguir melhor compreensão da expressão vocação ao Carmelo através dos estatutos provinciais onde muitas coisas de importância para a vida e o funcionamento da OCDS em uma província “foram desenvolvidos para completar e adaptar as leis gerais do previsto nas Constituições” (Constituições OCDS, Prefácio)

Parte III Testemunhas da experiência de Deus

Lição 3 Oração Teresiana 2: dinâmica da oração

Objetivos da lição:

- 1 Inspirar um apreço profundo para a oração “como o fundamento e o exercício básico na família do carmelita Teresiano” (Constituições OCDS 17);
- 2 Inculcar um conhecimento abrangente da oração como essencialmente aberta ao crescimento e desenvolvimento.

Lição 4 Oração e direcção espiritual

Objetivos da lição:

1. Reconhecer que as dificuldades na oração, longe de serem obstáculos, elas podem se tornar oportunidades de crescimento no amor desde que permaneçamos fiéis;
2. Reconhecer que a direcção espiritual é essencial para o crescimento na vida espiritual na Ordem para clarificar e discernir a nossa fé-esperança compartilhando-a com quem nos ajude a discernir

Parte IV Maria

Lição 5 Rainha e formosura do Carmelo

Objetivos da lição:

- 1 Estabelecer vínculo especial com nossa Senhora que impregna toda a história da Ordem e influencia todo o nosso enfoque na busca da caridade perfeita em nossas comunidades;
- 2 Estampar nossa vida de oração, contemplação, zelo e actividade apostólica e a abnegação evangélica com um carácter mariano;

3 Contemplando a nossa Senhora como a encarnação perfeita do ideal da Ordem se sentir atraído para acompanhá-la de perto.

Parte 5 Servindo ao plano de Deus

Lição 6 Documentos da igreja sobre o Ministério dos Leigos e o Apostolado da Ordem

Objetivos da lição:

- 1 Exercer o apostolado genuíno esforçando-se "para ter o espírito do Evangelho que impregne e aperfeiçoe a ordem temporal " (Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, capítulo I, n.º 2);
- 2 Reconhecer que "na Igreja, há diversidade de ministérios, mas unidade na missão" e que "os leigos participam no ministério sacerdotal, profético e real de Cristo" (Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, capítulo 1. N.º 2);
- 3 Assimilar com renovada compreensão e amor à natureza, a dignidade, a espiritualidade, a missão e a responsabilidade dos leigos para trabalhar na vinha do Senhor;
- 4 Dar uma resposta alegre, generosa e rápida ao impulso do Espírito Santo e à voz de Cristo, que faz um convite urgente para participar de sua missão de salvação, no âmbito do carisma Teresiano.

Parte VI Dos sete sacramentos da Igreja e os ritos de admissão

Lição 7 Sacramentos da Iniciação Cristã

Objetivos da lição:

- 1 Ter uma compreensão mais profunda da natureza dos componentes da importância e os efeitos dos sete sacramentos da Igreja;
- 2 Desenvolver um melhor apreço do papel dos sete sacramentos na economia da salvação.

Lição 8 Sacramentos de cura e ao serviço da comunhão

Objetivos da lição:

- 1 Ter uma compreensão mais profunda da natureza dos componentes da importância e os efeitos dos sete sacramentos da Igreja;
- 2 Desenvolver uma melhor apreciação do papel dos sete sacramentos na economia da salvação.

Lição 9 Ritos de admissão para a Promessa Temporária

Objetivos da lição:

- 1 Adquirir o conhecimento e o apreço das razões, do conteúdo e da finalidade da forma de vida evangélica que se empreende;
- 2 Consolidar o compromisso baptismal do membro, "expresso através da promessa de tender à perfeição evangélica no espírito dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, e as bem-aventuranças " (Constituições OCDS 11).

PROMESSA TEMPORÁRIA

Objetivo Geral:

Adquirir uma compreensão substancial e um conhecimento experimental de seu progresso e transformação conforme descrito em todo o curso da vida espiritual.

Objetivos específicos:

Através da formação os formandos devem ter:

- 1 Adquirido uma compreensão mais profunda da vida e da doutrina de nossa Santa Madre Teresa de Jesus através do Castelo Interior, que é principalmente o resultado de sua experiência mística;
- 2 Obtido a capacidade de determinar onde estão em seu caminho espiritual pessoal;

3 Progredir com a firme determinação de permanecer no caminho que os preparará para a recepção da graça união transformante.

Requisitos:

- 1 Envolvimento da comunidade nas reuniões mensais;
- 2 Participação em programas mensais de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Oração da Manhã), Louvor Vespertino (Oração da Tarde) e, se possível, a Oração da Noite (Completas);
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) min por dia;
- 5 Regularidade no uso das Sagradas Escrituras como um auxílio à oração;
- 6 Crescimento no amor pela Eucaristia;
- 7 Participação em retiros e interiorizações essenciais para a formação;
- 8 Diligência no estudo e interiorizar as lições e os temas atribuídos;

PROMESSA TEMPORÁRIA – I

SUMÁRIO

Oração Teresiana 3: O Castelo Interior

Parte I Circunstâncias e Inspiração

Lição 1 Introdução ao Castelo Interior

Lição 2 O convite à contemplação

Parte II Oração Ativa: Meditação

Lição 3 As Primeiras Moradas

Lição 4 As Segundas Moradas

Lição 5 As terceiras Moradas

Parte III Oração Passiva: Contemplação

Lição 6 As Quartas Moradas

Lição 7 As Quintas Moradas

Lição 8 As Sextas e Sétimas Moradas

Parte I Circunstâncias e Inspiração

Lição 1 Introdução ao Castelo Interior

Objetivos da lição:

- 1 Revitalizar a sua apreciação e compreender as circunstâncias históricas existentes no momento dos escritos de S. Teresa;
- 2 Inspirar-se na profundidade de sua experiência na vida espiritual, quando ela atravessa a última parte de sua via mística.

Lição 2 Chamado à Contemplação

Objetivo da lição:

Estabelecer uma compreensão e um convite mais claros do convite inegável e persistente de Deus a partilhar a sua vida divina com todos.

Parte II Oração Ativa: Meditação

Lição 3 As Primeiras Moradas

Objetivos da lição:

- 1 Compreender e apreciar a inspiração de Teresa para ver como a alma é comparada com a imagem de um castelo;
- 2 Redescobrir a beleza suprema de uma alma em graça, em contraste com a feiura de outra em pecado mortal;

- 3 Verifique o valor e a importância da oração mental como a porta de entrada neste castelo;
- 4 Perceber a importância do autoconhecimento como um elemento essencial em nossa jornada rumo a um relacionamento com Deus.

Lição 4 Segundas Moradas

Objetivo da Lição:

Reforçar a consciência de que a luta para chegar perto da Morada do Rei é a sua capacidade de perseverar, não importando a dificuldade apresentada mais à frente no processo.

Lição 5 Terceiras Moradas

Objetivos da lição:

- 1 Obter a coragem de ir além da segurança e prazer encontrados apenas em práticas externas e devoções;
- 2 Chegar ao conhecimento de que este estado nas Terceiras Moradas, ainda que aparentemente bom, não é o ápice da vida espiritual.

Parte III Oração Passiva: Contemplação

Lição 6 Quartas Moradas

Objetivos da lição:

- 1 Realçar seu apreço e conhecimento empírico de que a fidelidade à oração é orientada para a recepção de contemplação infusa;
- 2 Inculcar em sua consciência que o amor não consiste em grande prazer, mas em querer com forte determinação, agradar a Deus em tudo;
- 3 Desenvolver uma compreensão progressiva das faculdades e da ocupação da alma, sabendo que os sofrimentos e provas internos por que passa alma é por não reconhecer a nossa capacidade de lidar com eles;
- 4 Beneficiar-se, nesta fase, e subir para as MORADAS de seu desejo, sabendo muito bem que o importante é não pensar muito, mas de muito amor.

Lição 7 As Quintas Moradas

Objetivos da lição:

- 1 Meditar bem que o seu desejo constante de buscar a Deus traz consigo uma transformação da vontade, não de sentimento;
- 2 Formar uma atitude de renúncia e de morrer para si mesmo em busca genuína da verdadeira liberdade;
- 3 Descobrir a dimensão contemplativa que a verdadeira resposta ao convite Deus a uma vida de união só pode se manifestar em seu amor ao próximo.

Lição 8

Sextas e Sétimas Moradas

Objetivos da lição:

- 1 Conhecer que algumas das comunicações íntimas do amor divino começam a ocorrer de uma maneira alta nas SEXTAS MORADAS;
- 2 Demonstrar um apreço de como as almas, nesta fase, são elevados em seu amor a Deus;
- 3 Aumentar a sua compreensão desta unidade experimentada com o Senhor dentro de nós que chega a ser permanente na união transformante;
- 4 Reconhecer que a razão pela qual o Senhor concede tantos favores no matrimônio espiritual é que se pode viver como o Cristo e que seu propósito é que “nasçam sempre obras, obras”. (VII M, 4.6).

PROMESSA TEMPORÁRIA – II

Objetivo Geral:

Integrar todas as dimensões da existência humana em uma atitude de doação a Jesus Cristo mantendo a meta da união sempre bem à vista através da ciência do amor.

Objetivos específicos:

No final da formação os formandos devem ter:

- 1 Adquirido uma compreensão fundamental da vida e ministério de São João da Cruz, que é um caminho necessário para a sua mente e o coração;
- 2 Apreciado a natureza fundamental da união mística como a essência de nossas vidas de hoje tão cheias de lutas;
- 3 Feito uma escolha com um só coração e uma alma para o amor de Deus e ver tudo como secundário para a busca do amor de Deus.

Requisitos:

- 1 Envolvimento da comunidade nas reuniões mensais;
- 2 Participação em programas mensais formação de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Oração da Manhã), Louvor Vespertino (Oração da Tarde) e, se possível, a Oração da Noite (Completas);
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) minutos por dia;
- 5 Regularidade no uso das Sagradas Escrituras como um auxílio à oração;
- 6 Crescimento no amor pela Santa Eucaristia;
- 7 Participação em retiros e dias de interiorização, essenciais para a formação;
- 8 Diligência no estudo e interiorizar das lições e dos temas atribuídos;

SUMÁRIO

Parte I Ao encontro de São João da Cruz hoje

Lição 1 João da Cruz: Retrato de Amor de Deus

Parte II Escritos de São João da Cruz

Lição 2 Introdução aos Escritos

Parte III As Pegadas no Cimo do Monte

Lição 3 O despertar de Deus

Lição 4 Obstáculos (Noite Activa do Sentido)

Lição 5 O Limiar da contemplação (Noite Passiva do Sentido)

Lição 6 O caminho de Fé pura (Noite Activa do Espírito)

Lição 7 Pregado numa cruz: Não foi minha escolha (Noite Passiva do Espírito)

Lição 8 No Cimo do Monte (União da Semelhança do Amor)

Parte I Ao encontro de São João da Cruz hoje

Lição 1 João da Cruz: Retrato de Amor de Deus

Objetivos da lição:

- 1 Conhecer e apreciar João da Cruz, através da qualidade e harmonia de sua vida no nível da sensibilidade humana, bem como o nível da sua espiritualidade profunda;
- 2 Desenvolver uma afinidade fundamental, pela experiência com o Pai do Carmelo.

Parte II Escritos de São João da Cruz

Lição 2 Introdução aos Escritos

Objetivo da Lição:

Proporcionar o fundo essencial para o estudo da doutrina de S. João da Cruz, através de um quadro claro e abrangente de seus princípios ascéticos até os mais altos graus da união mística.

Parte III As Pegadas no Cimo do Monte

Lição 3 O Despertar de Deus

Objetivos da lição:

- 1 Reconhecer e avaliar a verdade que se alguém está buscando a Deus, a Amado pede que a pessoa muito mais;
- 2 Despertar uma fé-desejo que é uma resposta necessária à generosidade de Deus.

Lição 4 Obstáculos (Noite Activa do Sentido)

Objetivos da lição:

- 1 Inculcar um ardente desejo de jogar fora tudo o que poderia ser uma barreira que interponha a Deus que vem ao nosso encontro;
- 2 Compreender o significado correcto da doutrina de João da Cruz sobre os apetites "que se centram essencialmente sobre a utilidade de negar a sua dependência dos desejos desordenados;
- 3 Desenvolver o conhecimento dos danos que os apetites infligem na alma.

Lição 5 Nos umbrais da contemplação (Noite passiva do sentido)

Lição Objetivo:

Apreciar a essência da oração como um tempo para estar em paz na presença de Deus, em um desejo de estar atento, de modo geral, sensível, amorosa ou em perseverança paciente ou quando se sente presa à aridez.

Lição 6 CAMINHO DA FÉ PURA (Noite Activa do Espírito)

Lição Objetivo:

Querer viver a vida teológica da fé, esperança e caridade como a expressão viva da união com Deus e todo o movimento para a união, o coração da vida cristã e mística.

Lição 7 Pregado numa cruz: não foi minha escolha (Noite passiva do Espírito)

Lição Objetivo:

Encontrar alegria no coração das trevas, onde o factor decisivo não é o grau de dor sentida, mas a nossa atitude dentro dele.

Lição 8 No cimo do Monte (União de semelhança de Amor)

Objetivos da lição:

- 1 Estar ciente do desejo ardente de Deus para dar-se totalmente;
- 2 Transformar-se pelo amor de Cristo ressuscitado podemos ver a bondade de Deus.

PROMESSA TEMPORÁRIA – III

Objetivo Geral:

Saber, entender e viver a essência da "pequena via", onde a santidade não é o fruto de nossos próprios esforços, mas da acção divina que exige nada mais do que a confiança no amor misericordioso de Deus.

Objetivos específicos:

No final da formação, os formandos devem ter:

- 1 Adquirido conhecimentos adequados e ter entendido a vida, escritos e virtudes de Santa Teresinha;
- 2 Penetrando os aspectos orantes sobre o valor das principais doutrinas de Santa Teresinha no mundo contemporâneo;
- 3 Ter um apreço da importância da vida teológica para o exemplo de Santa Teresinha;
- 4 Começado o processo de auto-renovação, à luz da experiência e da doutrina de Santa Teresinha.

Requisitos:

- 1 Envolvimento da comunidade nas reuniões mensais;
- 2 Participação em programas mensais formação de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Oração da Manhã), Louvor Vespertino (Oração da Tarde) e, se possível, a Oração da Noite (Completas);
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) minutos por dia;
- 5 Regularidade no uso das Sagradas Escrituras como um auxílio à oração;
- 6 Crescimento no amor pela Santa Eucaristia;
- 7 Participação em retiros e dias de interiorização, essenciais para a formação;
- 8 Diligência no estudo e interiorizar das lições e dos temas atribuídos;

Sumário

Parte I Contexto e Circunstâncias: Formação Inicial

Lição 1 O mundo e Obras as de Santa Teresinha

Lição 2 Família, Infância e Adolescência

Parte II Aprendizagem religiosa praticada na totalidade

Lição 3 Carmelo de Santa Teresinha

Lição 4 Desde a descoberta até o 'Oferecimento'

Lição 5 Coincidências, Contrastes e Graça Comum

Parte III Os frutos

Lição 6 Encontro com Deus através da Palavra e de Maria

Lição 7 Superabundância do amor

Parte IV A Santa e Doutora

Lição 8 Santa e Doutora da Igreja

PARTE 1 Contexto e Circunstâncias: Pré formação

Lição 1 O mundo e as obras de Santa Teresinha

Objetivos da lição:

- 1 Ter uma boa informação sobre o contexto histórico Santa Teresinha;
- 2 Ter uma compreensão do retorno à mensagem do Evangelho de S. Teresinha o mundo;
- 3 Ter uma visão geral dos escritos de S. Teresinha sobre sua vida, cartas, poemas, recreações piedosas e orações.

Lição 2 Família, Infância e Adolescência

Objetivos da lição:

- 1 Ter uma compreensão das influências da família em fazer de Santa Teresinha uma Santa;
- 2 Ver a formação espiritual de Santa Teresinha durante a infância e adolescência;
- 3 Aprofundar a formação espiritual de Santa Teresinha em relação ao seu próprio crescimento espiritual.

PARTE II Aprendizagem religiosa praticada na totalidade

Lição 3 Carmelo de Santa Teresinha

Objetivos da lição:

1. Compreender as exigências de ser uma monja carmelita durante o tempo de Teresinha;
2. Apreciar a influência da comunidade carmelitana;
3. Reflectir sobre o papel da nossa comunidade em relação ao nosso próprio crescimento espiritual.

Lição 4

Desde a descoberta até o 'Oferecimento'

Objetivos da lição:

- 1 Descobrir a trajetória pela qual Santa Teresinha foi conduzida para oferecer-se ao Amor Misericordioso;
- 2 Entender completamente a doutrina da "pequena via";
- 3 Estabelecer paralelos entre o 'Oferecimento' de Santa Teresinha ao Amor Misericordioso;
- 4 Reflectir sobre o impacto do caminho de Santa Teresinha da confiança absoluta.

Lição 5 Coincidências, contraste e graça comum

Objetivos da lição:

- 1 Identificar as semelhanças, diferenças e as graças comuns idênticas entre Santa Teresinha e Santa Teresa de Ávila, bem como entre Santa Teresinha e São João da Cruz;
- 2 Avaliar a influência de nossos Santos Padres Teresa de Jesus e João da Cruz, sobre nossa pequena irmã, Teresinha;
- 3 Estabelecer paralelos entre a própria vida como carmelita em relação ao impacto do ensinamento de Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz em Santa Teresinha.

PARTE III Os Frutos

Lição 6 Encontro com Deus através da Palavra e de Maria

Objetivos da lição:

- 1 Saiba como alguém pode ouvir a 'Palavra' como o fez Santa Teresinha;
- 2 Engajar-se numa relação mais profunda com a Virgem Maria como uma influência dos ensinamentos de Teresinha.

Lição 7 Amor transbordante

Objetivos da lição:

- 1 Entender como ele viveu Santa Teresinha o amor ao próximo;
- 2 Estabelecer paralelos entre a pobreza, a esperança e infância espiritual de Santa Teresinha e as próprias experiências quotidianas de cada um;
- 3 Comprometer-se a servir à Igreja como um "apóstolo" e um missionário", como fez Santa Teresinha

PARTE IV A Santa e a Doutora

Lição 8 Santa e Doutora da Igreja

Objetivos da lição:

1. Responder com amor e um generoso empenho à sua vocação e missão na Igreja e no mundo;
2. Tomar Santa Teresinha como um modelo para viver os ensinamentos de Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz.

Lição 9 Introdução a outros santos do Carmelo

Objetivo da lição:

1. Familiarizar-se com a vida de outras personalidades do Carmelo, que farão parte do programa permanente de formação: Elizabeth da Trindade, Edith Stein, etc.

[1] Cfr. Constituições OCDS, nº 1.

[2] lb, nº 3.

[3] lb, nº 4.

[4] lb, nº 5.

[5] lb, nº 7.

[6] lb, nº 8.

[7] lb, nº 9.

[8] lb, nº 11.

[9] lb, nº 12.

[10] lb, nº 17.

[11] lb, nº 25.

[12] lb, nº 26.

[13] lb, nº 27

[14] lb, nº 28

[15] lb, nº 32

[16] lb, nº 33

[17] lb, nº 34

[18] lb, nº 35

[19] lb, nº 36

[20] lb nº 37

[21] lb nº 46